EDITORAL: REFUNDAR O PENSAMENTO URBANO-REGIONAL LATINO-AMERICANO: ENTRE VARIEGAÇÃO, NEGAÇÃO E CONSTITUIÇÃO

EDITORIAL: NEW FOUNDATIONAL PILLARS FOR URBAN-REGIONAL LATIN-AMERICAN THINKING: NAVIGATING VARIEGATION, NEGATION AND CONSTITUTION

EDITORIAL: EREFUNDAR EL PENSAMIENTO URBANO REGIONAL LATINOAMERICANO: ENTRE VARIEGACIÓN, NEGACIÓN Y CONSTITUCIÓN

Jeroen Johannes Klink[*]
Victor Ramiro Fernández[**]
Guillermo Jajamovich[***,****]

*Universidade Federal do ABC, Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas, São Bernardo do Campo, SP, Brasil
**Instituto de Humanidades y Ciencias Sociales del Litoral, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Universidad Nacional del Litoral, Santa Fe, Argentina
***Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina
****Universidad de Buenos Aires, Facultad de Ciencias Sociales, Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe, Buenos Aires, Argentina

O dossiê "Refundar o pensamento urbano-regional latino-americano: entre variegação, negação e constituição" parte da premissa de que a investigação sobre o urbano e o regional na América Latina apresenta um potencial singular para contribuir com uma agenda de pesquisa verdadeiramente global e plural nesse campo. Sem a pretensão de esgotar as múltiplas possibilidades epistemológicas, a chamada mobilizou dois caminhos centrais para fomentar esse debate, o que implica deslocar a América Latina de uma posição meramente empírica ou ilustrativa para um lugar ativo na produção de categorias analíticas para o pensamento urbano-regional contemporâneo.

Nessa direção, o dossiê dialoga de maneira explícita com uma tradição crítica latino-americana que questionou precocemente a importação acrítica de modelos urbanos e regionais forjados no Norte Global e sua aplicação mecânica a realidades

históricas, sociais e espaciais profundamente distintas. Essa advertência, presente de forma particularmente sistemática na contribuição de Emilio Pradilla Cobos a este dossiê – no artigo "A teoria urbana crítica na América Latina: avanços e retrocessos" –, é compartilhada, sob distintos registros, por uma tradição crítica latino-americana mais ampla. Longe de perder vigência, esse argumento projeta-se como um eixo crítico fundamental para repensar hoje a produção do conhecimento urbano-regional desde a América Latina e constitui um dos fios conceituais que atravessam as contribuições reunidas neste volume.

É precisamente a partir desse eixo crítico que o dossiê organiza dois caminhos analíticos centrais, não como compartimentos estanques, mas como vetores complementares de reflexão e investigação.

O primeiro refere-se à exploração de epistemologias da diferença que, possivelmente, vão além da variegação ou da negação, orientando-se para a constituição de novas categorias analíticas capazes de impulsionar os estudos urbanos e regionais desde a América Latina e inseri-los de maneira efetiva no debate internacional. Apesar das inegáveis contradições da espacialidade e da estatalidade associadas ao projeto desenvolvimentista ao longo do século XX, cabe reconhecer que o pensamento espacial latino-americano sempre incorporou, em si mesmo, um viés autêntico e insurgente, não redutível a uma simples adaptação periférica de marcos teóricos exógenos. Essas epistemologias da diferença não remetem unicamente à pluralidade, mas a relações históricas e conflitivas de poder que atravessam a produção do espaço e do conhecimento.

O segundo caminho diz respeito à articulação entre reflexão crítica original e transformação da práxis. Nesse sentido, a fenomenologia do lugar específico não apenas pode constituir o embrião de uma compreensão alternativa – simultaneamente situada dentro e fora das dinâmicas sistêmicas –, como também pode contribuir para o desenho de estratégias espaciais "insurgentes", para utilizar o vocabulário contemporâneo, isto é, contra-hegemônicas, transgressivas e imaginativas em relação à ordem espacial dominante. Vários trabalhos reunidos neste dossiê avançam precisamente nessa direção, ao articular a produção de conhecimento crítico e o compromisso com práticas espaciais concretas.

Considerando a amplitude do escopo da chamada, não surpreende que os artigos reunidos neste dossiê apresentem ampla diversidade de abordagens temáticas, teóricas e metodológicas. Ainda assim, nas notas que seguem, procuramos situar o conjunto das contribuições à luz do diálogo específico que estabeleceram com os objetivos da chamada, em particular a busca por novas chaves analíticas e seu potencial transformador para as cidades e regiões. Longe de constituir uma dispersão, essa diversidade expressa um campo intelectual em movimento, atravessado

por preocupações comuns em torno da produção, apropriação e transformação do espaço urbano-regional na América Latina.

Nesse sentido, o dossiê reúne seis blocos de abordagens que entrelaçam reflexão crítica e a busca por inovação socioespacial nas cidades contemporâneas, sobretudo na América Latina, contribuindo, de distintos ângulos, para revisitar o pensamento urbano-regional latino-americano e para reposicioná-lo no debate internacional.

O primeiro bloco é dedicado à moradia precária na América Latina. Tomando como ponto de partida a trajetória contraditória da atuação e da organização territorial do Estado nas cidades latino-americanas – que se refletiu, ao longo do século XX, na proliferação de múltiplas formas de habitação precária e informal (como favelas, bairros populares, comunas, entre outras) –, os artigos interrogam o papel do urbanista-planejador "popular", assim como dos diversos profissionais envolvidos no apoio à autoconstrução e à gestão dos assentamentos populares. Questiona-se, ainda, como articular essas práticas profissionais à viabilização do direito à cidade por parte das comunidades. O debate é particularmente relevante para os estudos urbanos, uma vez que a escala, a complexidade e a "transitoriedade permanente" desses territórios transformam suas práticas espaciais em uma metonímia da dinâmica mais ampla de produção e apropriação do espaço urbano, ao mesmo tempo que evidenciam os limites analíticos e normativos do urbanismo e do planejamento convencionais.

Nesse bloco, Maria Eugenia Durante e Francesca Ferlicca, no artigo "O urbanista popular na América Latina: mediações entre a política urbana e formas alternativas de produzir cidade", argumentam que o urbanista que atua em contextos de informalidade habitacional constitui "um ator escorregadio e multiposicionado", cuja prática não se organiza de forma homogênea. Com base em quatro experiências concretas na cidade de Buenos Aires, as autoras analisam três nós teórico-empíricos que dificultam uma compreensão mais abrangente dessas práticas: (i) as insuficiências do arcabouço teórico existente para analisar a coprodução do *habitat* popular; (ii) a ausência de reflexividade crítica em experiências recentes; e (iii) a relação assimétrica entre a produção teórica local e a hegemonia da literatura acadêmica do Norte Global.

De modo complementar, Danielle de Melo Rocha, Verónica Cremaschi e Talita Maria Pereira de Lima, no artigo "Decolonialidade, educação libertadora e direito à cidade: práxis de assessoria técnica de grupos extensionistas da Red Ulacav, em Buenos Aires e no Recife", avaliam a atuação de grupos acadêmicos extensionistas latino-americanos na promoção da participação popular e na luta pelo direito à cidade, fundamentadas em duas experiências situadas em Recife e Buenos Aires.

As autoras argumentam que tais práticas extensionistas, inspiradas em Lefebvre e Paulo Freire, mobilizam um projeto político-intelectual contra-hegemônico, com potencial transformador da práxis territorial no contexto latino-americano, capaz de incidir tanto na ação coletiva quanto na produção de conhecimento urbano crítico.

O segundo bloco de artigos contribui, sobretudo baseando-se em abordagens inspiradas na economia e na ecologia política, bem como na justiça ambiental, para promover uma reflexão criativa sobre os múltiplos entrelaçamentos entre o sistema-mundo e as cidades latino-americanas. Esses entrelaçamentos são impulsionados tanto pela planetarização dos riscos quanto pela proliferação de plataformas e processos de neoliberalização e financeirização, que ampliam geograficamente e intensificam as disputas sociais em torno da produção, da apropriação – ou da extração – de valor e de recursos não renováveis, em um contexto de reestruturação do capitalismo global, crise socioambiental e aprofundamento das desigualdades territoriais.

Nesse contexto, Priscilla Glitz Mayrink, Sharo Evangelina Lopez Javier e Giselle Andrea Osorio-Ardila, no artigo "Reflexões sobre o pensamento urbano latino-americano: contribuições para uma ecologia política da urbanização", propõem uma teoria da urbanização não centrada exclusivamente nas cidades, formulada a partir da América Latina. As autoras defendem uma Ecologia Política da Urbanização capaz de articular questões rurais, conflitos socioambientais e atividades extrativistas aos processos de urbanização, rompendo com as fronteiras analíticas tradicionais entre o urbano e o não urbano.

Por sua vez, Aldo Garcia Júnior e Sidney Piochi Bernardini, no artigo "Urbanização extensiva dependente e a reconfiguração logístico-rentista na periferia de metrópoles brasileiras", analisam a disseminação de condomínios logísticos nas periferias de três metrópoles brasileiras e sua relação com novos padrões de urbanização. Os autores articulam o conceito de urbanização extensiva às dinâmicas contemporâneas da tríade propriedade, rendas fundiárias-imobiliárias e atuação de agentes do complexo logístico-financeiro, evidenciando novos mecanismos de espoliação urbana e degradação ambiental.

Ainda nesse bloco, Pedro Ferreira e João Tonucci, no artigo "Repensando a urbanização por plataformas a partir das cidades latino-americanas: inovações teóricas e contribuições empíricas de uma pesquisa regional sobre o Airbnb", investigam a plataformização das cidades latino-americanas pautados em quatro lentes geográficas e históricas: (i) urbanização periférica, (ii) desigualdade espacial, (iii) informalidade fundiária e (iv) extrativismo urbano. Com base em análises bibliométricas e de conteúdo, os autores demonstram como a experiência

latino-americana oferece contribuições empíricas e inovações teóricas relevantes para o debate internacional sobre a plataformização das economias urbanas, questionando leituras universalistas construídas a partir do Norte Global.

Encerrando esse bloco, Aline Michele Pedron Leves e Sabrina Lehnen Stoll, no artigo "A planetarização dos riscos e dos desastres socioambientais: desafios e perspectivas para repensar o urbano na América Latina", questionam de que modo a planetarização dos riscos e dos desastres socioambientais desafia o pensamento urbano-regional latino-americano e quais caminhos podem ser construídos para sua refundação apoiando-se em epistemologias críticas e pluriversais. As autoras concluem que esse cenário exige repensar o urbano-regional de uma perspectiva simultaneamente teórica, ética e política, fundamental para a construção de alternativas mais justas, resilientes e plurais diante da emergência climática e das profundas desigualdades territoriais no Sul Global.

Embora as relações entre colonialidade, raça e espaço atravessem todo o dossiê, o tema constitui o foco específico de um terceiro bloco de contribuições. No artigo "Entre a oralidade e a escrita: uma perspectiva da realidade brasileira na subjetivação de um sentido negro de lugar", Cynthia Bráulio Alvim Bustamante problematiza o que denomina "sentido negro de lugar" de uma perspectiva brasileira, marcada por um passado colonial e escravocrata que se manifesta nas relações socioespaciais contemporâneas. Com base na experiência da cidade de Belo Horizonte, a autora propõe compreender esse processo por meio da tensão entre a institucionalidade escrita – produtora de espaços de *apartheid* – e a oralidade contra-hegemônica associada ao protagonismo matriarcal.

Na mesma direção, Felipe Taumaturgo Rodrigues de Azevedo, no artigo "A metrópole em um vertiginoso conjunto: sobre durações, consciências e devires", elabora uma provocação teórico-metodológica inspirada em Achille Mbembe e no pensamento de Deleuze, Guattari e Foucault. Situado na geografia e na história da metrópole do Rio de Janeiro, o autor argumenta que o "devir-negro do mundo" se manifesta no presente, generalizando uma condição de clausura corporal e subjetiva que, durante muito tempo, foi experimentada quase exclusivamente por negros e negras. O devir-negro, nesse sentido, expressa as condições contemporâneas a partir da ideia de uma "humanidade supérflua", em que a fluidez e a precarização transformam o indivíduo em um maquinário instrumentalizado pelos cânones do mercado.

A questão escalar constitui o eixo explícito de duas contribuições reunidas no quarto bloco. Em "Reposicionando o planejamento urbano-regional no Brasil: território e escalas", Jeferson Cristiano Tavares, Ricardo Trevisan e Sidney Bernardini

revisitam a trajetória contraditória da atuação do Estado desenvolvimentista e do planejamento urbano-regional pelo prisma da escala, compreendida como arena contestada de práticas espaciais. Já Ignacio Trucco, no artigo "O estructuralismo latino-americano, o debate escalar e as modernidades múltiplas. Um diálogo para conceituar a América Latina e sua condição periférica", propõe um diálogo entre o estruturalismo latino-americano, o debate escalar – com ênfase na escala macrorregional – e a noção de múltiplas modernidades, com o objetivo de conceitualizar a condição periférica da América Latina no sistema-mundo contemporâneo, reafirmando a centralidade da escala como problema teórico e político.

O quinto bloco concentra-se no debate sobre a circulação de ideias, bem como nas disputas em torno das representações e dos discursos sobre o espaço urbano latino-americano e seus entrelaçamentos com práticas espaciais alternativas. Em "Teorias e modelos em circulação no pensamento crítico e os estudos urbanos brasileiros", Luis Régis Coli, Giselle Megumi Martino Tanaka e Endyra de Oliveira Russo revisitam a trajetória dos estudos urbanos no Brasil desde os anos 1930, destacando o papel da produção acadêmica e de instituições como o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (Iseb), o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) e o Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec) na formulação de análises críticas da urbanização periférica. Os autores articulam críticas decoloniais e economia política urbana para aprofundar a compreensão das hierarquias epistêmicas e de sua repercussão na persistência e no agravamento das dinâmicas de segregação socioespacial.

Inspiradas na noção de Bem Viver, Janaina Marx e Karina Leitão, no artigo "Terra e território nos discursos do Bem Viver: ideias para refundar o pensamento urbano-regional latino-americano", apresentam esse projeto político-intelectual como uma alternativa à perspectiva moderno-ocidental fundamentada na racionalidade capitalista. Ancorando-se na experiência equatoriana, as autoras exploram como a explicitação da dimensão territorial amplia a potência crítica do Bem Viver, valorizando epistemologias e práticas alternativas de habitar e conviver.

Carolina Akemi Morita Nakahara e Mariana Wilderom, em "Henri Lefebvre e o terceiro espaço: por uma outra leitura crítica da urbanização latino-americana", mobilizam o pensamento lefebvriano para analisar a cidade como espaço de apropriação, transgressão e produção de sentido. O terceiro espaço emerge, assim, como chave metodológica e epistemológica para reimaginar o urbano desde a América Latina, articulando uma crítica contundente aos paradigmas funcionalistas da urbanização neoliberal e distanciando-se das epistemologias que marcaram as trajetórias desenvolvimentistas do século XX, baseadas na reprodução de modelos exógenos, tecnocráticos e dissociados do cotidiano popular.

Por último, o sexto bloco é composto de resenhas de livros que analisam episódios da história do pensamento urbano na América Latina, desmontam dicotomias analíticas e mostram a variedade de intercâmbios, circulações e hibridizações entre atores, teorias e intervenções do Norte e do Sul Global.

Em "Uma viagem ao pensamento sobre a cidade latino-americana em tempos de soberania", Ana Claudia Veiga de Castro revisita o livro de Adrián Gorelik (2024) intitulado *A cidade latino-americana: uma figura da imaginação social do século XX*. Longe de dar como certa a existência de uma cidade latino-americana, Gorelik a entende como uma construção cultural e intelectual que surge como articulação entre projetos intelectuais, políticos e urbanos desenvolvidos entre os anos 40 e 70 do século XX.

Por sua vez, em "Uma ecologia urbana da vida intelectual de Gino Germani: contribuições para o pensamento urbano latino-americano", Soledad Fernández Bouzo revisita a obra desse sociólogo por meio do livro de Juan Ignacio Trovero (2025) intitulado *Gino Germani y la cuestión urbana. Teoría sociológica, investigación empírica y proyecto intelectual*. Germani é revisitado observando-se o lugar da questão urbana em sua produção intelectual, ao mesmo tempo que se percebe como essa produção se articula com diferentes atores e redes locais, regionais e internacionais em processos complexos de circulação de teorias que também se conectam com intervenções urbanas. Ambas as resenhas transcendem os períodos em que se concentram os livros que analisam e ensaiam ideias sobre questões contemporâneas de nossas cidades, em sintonia com o marco de investigação proposto por este dossiê.

Nesse sentido, o dossiê não apenas interpreta as transformações urbano-regionais latino-americanas, como também aposta na construção de horizontes críticos, plurais e emancipatórios com base no pensamento e na práxis territorial.

Referências

AZEVEDO, F. T. R. de. A metrópole em um vertiginoso conjunto: sobre durações, consciências e devires. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202602, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202602.

BUSTAMANTE, C. B. A. Entre a oralidade e a escrita: uma perspectiva da realidade brasileira na subjetivação de um sentido negro de lugar. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202610pt, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202610pt.

CASTRO, A. C. V. de. Resenha: Uma viagem ao pensamento sobre a cidade latino-americana em tempos de soberania. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202618, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202618.

COBOS, E. P. A teoria urbana crítica na América Latina: avanços e retrocessos. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202622, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202622.

COLI, L. R.; TANAKA, G. M. M.; RUSSO, E. de O. Categorias e ideias em circulação no pensamento crítico dos estudos urbanos brasileiros: trajetórias e tensões. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202631pt, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202631pt.

DURANTE, M. E.; FERLICCA, F. O urbanista popular na América Latina: mediações entre a política urbana e formas alternativas de produzir cidade. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202623, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202623.

FERNÁNDEZ BOUZO, S. Resenha: Uma ecologia urbana da vida intelectual de Gino Germani: contribuições para o pensamento urbano latino-americano. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202624, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202624.

FERREIRA, P.; TONUCCI, J. Repensando a urbanização por plataformas a partir das cidades latino-americanas: inovações teóricas e contribuições empíricas de uma pesquisa regional sobre o Airbnb. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202613pt, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202613pt.

GARCIA JÚNIOR, A.; BERNARDINI, S. P. Urbanização extensiva dependente e a reconfiguração logístico-rentista na periferia de metrópoles brasileiras. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202611, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202611.

GLITZ MAYRINK, P.; JAVIER, S. E. L.; OSORIO-ARDILA, G. A. Reflexões sobre o pensamento urbano latino-americano: contribuições para uma ecologia política da urbanização. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202619pt, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202619pt.

GORELIK, A. A cidade latino-americana: uma figura da imaginação social do século XX. Tradução: José Carlos Huapaya Espinoza. Salvador: Edufba, 2024.

LEVES, A. M. P.; STOLL, S. L. A planetarização dos riscos e dos desastres socioambientais: desafios e perspectivas para repensar o urbano na América Latina. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202605, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202605.

MARX, J.; LEITÃO, K. Terra e território nos discursos do Bem Viver: ideias para refundar o pensamento urbano-regional latino-americano. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202620pt, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202620pt.

NAKAHARA, C. A. M.; WILDEROM, M. Henri Lefebvre e o terceiro espaço: por uma outra leitura crítica da urbanização latino-americana. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202612pt, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202612pt.

ROCHA, D. de M.; CREMASCHI, V.; PEREIRA DE LIMA, T. M. Decolonialidade, educação libertadora e direito à cidade: práxis de assessoria técnica de grupos extensionistas da Red Ulacav, em Buenos Aires e no Recife. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202616pt, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202616pt.

TAVARES, J. C.; TREVISAN, R.; BERNARDINI, S. Reposicionando o planejamento urbano-regional no Brasil: território e escalas. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202614pt, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202614pt.

TROVERO, J. I. Gino Germani y la cuestión urbana. Teoría sociológica, investigación empírica y proyecto intelectual. Buenos Aires: Eudeba, 2025. 320 p.

TRUCCO, I. O estructuralismo latino-americano, o debate escalar e as modernidades múltiplas. Um diálogo para conceituar a América Latina e sua condição periférica. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. v. 28, E202621, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202621.

Jeroen Johannes Klink

Jeroen Klink é professor titular da Universidade Federal do ABC (UFABC), onde atua no Bacharelado em Planejamento Territorial e no Programa de Pós-graduação em Planejamento e Gestão do Território. É membro do Conselho Diretor da Urban Studies Foundation, em Glasgow, e diretor do Centro de Estudos da Favela (Cefavela).

Email: jeroen.klink1963@gmail.com
ORCID: 0000-0001-6264-001X

Victor Ramiro Fernández

Víctor Ramiro Fernández é pesquisador principal do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet) e professor titular da Universidad Nacional del Litoral (UNL), Argentina. É doutor em Ciência Política pela Universidad Autónoma de Madrid e mestre em Sociologia pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (Flacso Argentina). Suas pesquisas abordam desenvolvimento, capacidades estatais, estruturalismo latino-americano, geoeconomia, geopolítica econômica e transformações do capitalismo global, com especial atenção à América Latina, ao Sul Global e às dinâmicas de desenvolvimento desigual.

Email: rfernand@fcjs.unl.edu.ar
ORCID: 0000-0002-8650-8934

Guillermo Jajamovich

Guillermo Jajamovich é doutor em Ciências Sociais pela Universidad de Buenos Aires, mestre em História e Cultura da Arquitetura e da Cidade pela Universidad Torcuato Di Tella e investigador independente do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (Conicet). Atua como professor visitante na Universidad Torcuato Di Tella. Foi professor convidado na Universidade de São Paulo (USP) e realizou estágios de pesquisa

no Ibero-Amerikanisches Institut Berlin (IAI) e na Universidad Nacional Autónoma de México (Unam). Recentemente, coeditou o livro Modelos urbanos en movimientos: geografías, actores y agendas políticas en América Latina, publicado pela editora Café de las ciudades, e publicou artigos em International Journal of Urban and Regional Research, Urban History, Cambridge Journal of Regions, Economy and Society, Planning Perspectives, Environment and Planning C e Urban Studies. Seus temas de pesquisa concentram-se na mobilidade de políticas urbanas e nos grandes projetos urbanos.

Email: guillermopazjajamovich@gmail.com
ORCID: 0000-0001-9628-2468

Informações sobre o uso de Inteligência Artificial

a) Busca, sistematização e organização final de referências: Não.
b) Organização de bancos de dados e respectiva elaboração de quadros, tabelas e gráficos: Não.
c) Revisão final do texto para aprimoramento de gramática e ortografia, para atender a norma culta: Não.

Submissão: 10 de agosto de 2026.

Aprovação: 12 de agosto de 2026.

Editores: Maria do Livramento Miranda Clementino, Rodrigo José Firmino e Sara Raquel Fernandes Queiroz de Medeiros.

Editores do Dossiê: Jeroen Johannes Klink, Victor Ramiro e Guillermo Jajamovich.

Como citar: KLINK, J. J.; FERNÁNDEZ, V. R.; JAJAMOVICH, G. Editorial: Refundar o pensamento urbano-regional latino-americano: entre variegação, negação e constituição. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*. V. 28, E202632, 2026. https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202632.

Artigo licenciado sob Licença Creative Commons (CC-BY)
https://creativecommons.org/licenses/by/4.0